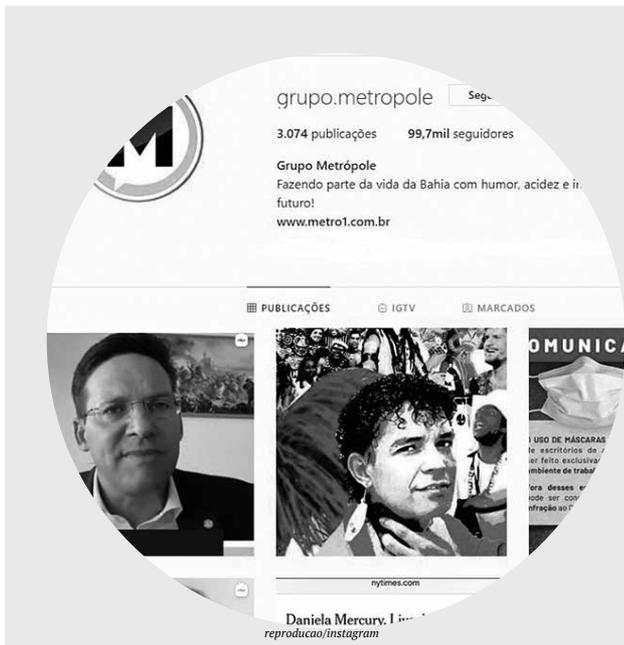


NÃO É UM SHOPPING, MAS PARECE

Depois de virar o “point” das aglomerações na cidade, Ferreira Costa é interditada pela prefeitura para evitar explosão de casos de coronavírus, mas reabre na mesma semana. Município promete manter local sob fiscalização rigorosa para evitar que cenas de clientes se amontoando na loja se repitam. Págs. 4 e 5





■ Todo mundo vê

Agora, quem segue a Metrópole no Instagram (@Grupo.Metropole) acompanha as melhores entrevistas ao vivo também por lá. Desde antontem, passamos a transmitir as conversas feitas por Mário Kertész, nos programas matinais, e também do Jornal da Cidade, comandado por Chico Kertész e James Martins. Outra novidade tecnológica da rádio é a inserção das notícias na Alexa. A gente vai onde você está!



isac nobrega/pr

■ Hiroshima brasileira

O coronavírus já causou tantas mortes no Brasil quanto a bomba atômica que atingiu as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. Com a triste marca de mais de 80 mil mortos, o país infelizmente se consolida na segunda posição no ranking de nações com mais mortes. Tudo isso está atrelado ao discurso do presidente Jair Bolsonaro, que chegou a classificar a doença como “histeria” da mídia e uma “gripezinha”.

■ Não se bicam

Não marque almoço na família do deputado estadual Marcell Moraes (PSDB). Ele e a irmã, a vereadora Marcelle Moraes (DEM), entraram em total rota de colisão e agora o tucano quer lançar o primo, Gustavo Moraes, para disputar uma vaga na Câmara Municipal. Políticos do entorno dizem que a candidatura só serve para atrapalhar a irmã, que, outrora, ele mesmo colocou na política.



divulgacao

■ A estreia

Gustavo Moraes, escolhido por Marcell para tentar uma vaga na Câmara de Salvador, é o responsável pela diretoria ambiental na prefeitura de Salvador. A criação da autarquia resultou em absolutamente nenhum benefício para a população. Ele não conseguiu desenvolver nenhum projeto e pouca gente na máquina municipal sabe para que serve o espaço. O rapaz começou muito mal na vida pública.



divulgacao

■ Meu pirão primeiro

Enquanto boa parte dos brasileiros pena para fechar as contas no final do mês, deputados e senadores tiveram seus vencimentos de fim de ano adiantados, segundo noticiou a imprensa. Isso causa, além de tudo, revolta. Na situação grave em que o país está, deveria ser obrigação da classe política dar o exemplo e se solidarizar com as milhares de famílias que passam fome ou dificuldades para sobreviver.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, James Martins e Matheus Simoni**

Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da **Metrópole**
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



**A PREFEITURA ENTREGA
A MAIOR UPA DO NORDESTE:
A UPA DA
CIDADE BAIXA**

A nova UPA da Cidade Baixa é mais um símbolo da transformação da saúde de Salvador nos últimos anos. Você agora pode contar com atendimento de urgência e emergência, com todo suporte diagnóstico: laboratório, raio X, ultrassonografia e eletrocardiograma. Tudo funcionando 24 horas, todos os dias. Antes tinha apenas 1 UPA e agora tem 10. Eram 57 leitos de pronto-atendimento, hoje são 338. Agora, mais do que nunca, é bom ter a melhor Prefeitura do Brasil trabalhando por nossa saúde.



SHOPPING OU LOJA?

Dentro das especificações de loja de material de construção, Ferreira Costa torna-se principal ponto de aglomeração do soteropolitano durante pandemia de coronavírus e não deu outra: teve que fechar, mas já reabriu

Corona-center

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Até que demorou. Depois de diversos relatos e imagens circulando nas redes sociais sobre aglomerações, a prefeitura determinou a interdição da Ferreira Costa, que mais parece se adequar à categoria de shopping do que loja de material de construção. Isso por conta da grande movimentação de clientes, gerando aglomerações e filas até mesmo no entorno do estabelecimento. A filial localizada na Paralela registrou aglomeração de pessoas e descumprimento da regra de utilização de apenas 50% do estacionamento. Após vistoria, agentes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) interditaram o local no domingo (19).

Ferreira Costa já reabriu, mas Prefeitura está de olho



tacio moreira/metropress

tacio moreira/metropress

COM PROTOCOLO MAIS RÍGIDO, PREFEITURA FECHA O CERCO

Após fiscalização da força-tarefa do município, que contou com apoio de policiais militares, a Sedur chegou a dizer que não haveria prazo para a reabertura da Ferreira Costa. No entanto, a unidade foi reaberta na última quarta-feira (22). Em contato, a assessoria da loja de material de construção afirmou que a empresa não iria se posicionar, mas confir-

mou que todas as medidas de segurança e distanciamento estariam sendo seguidas nesta nova abertura. Segundo Guanabara, um protocolo mais rígido seria implementado para que a empresa não volte a desrespeitar as medidas. Nas redes sociais, ouvintes da **Metrópole** relataram diversos episódios de aglomeração no centro comercial. “O lugar com maior

aglomeração da cidade e a prefeitura não tinha visto isso ainda?”, questionou um usuário do Facebook. O local, segundo a prefeitura, continuará sendo alvo de constante fiscalização por conta do grande fluxo de clientes. “Mesmo com a reabertura, vamos manter essa fiscalização intensa para que as regras sejam obedecidas”, alertou o prefeito ACM Neto.



tacio moreira/metropress



tacio moreira/metropress



O PRINCIPAL “POINT” DA AGLOMERAÇÃO

Os únicos estabelecimentos com mais de 200 metros quadrados de área que podiam funcionar, seguindo as regras gerais do município de distanciamento social, uso de máscaras e higienização de ambientes e produtos, além das lojas de material de construção, eram farmácias, estabelecimentos que comercializam equipamentos ou insumos para a saúde, oficinas e autopeças, supermercados, padarias, açougues e pet shops. No entanto, desde o início da quarentena em Salvador, foram muitos os relatos de verdadeiras multidões na Ferreira Costa. No início do mês, após um vídeo mostrar diversas cenas de aglomeração, a empresa resolveu se manifestar e declarou respeitar a determinação de distanciamento de 1,5m entre os clientes. “Além disso, a empresa realiza aferição da temperatura corporal, há álcool em gel nos corredores, lava-

tórios com sabonete líquido e foi reforçada a limpeza de todos os setores e higienização dos carrinhos”, diz o texto da assessoria na época. Antes do decreto da época, segundo a Sedur, a Ferreira Costa cobriu com tapumes a seção de Decoração, funcionando somente a parte de materiais de construção. Mesmo assim, a loja seguiu como o principal ponto de aglomeração da cidade.

50%

do estacionamento deveria ser fechado



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

A CARTEIRADA NO CELULAR

O que há em comum entre a morte de George Floyd, por asfixia, nos Estados Unidos, o casal do Rio que humilha o fiscal da Prefeitura berrando um diploma de engenharia, o policial de São Paulo que pisa no pescoço de uma mulher negra, o empresário bêbado de Alphaville que ofende um policial durante um chamado por violência doméstica e o xingamento de analfabeto feito pelo desembargador burlesco em Santos contra um guarda municipal? A câmera de um celular.

Arrotar poder, superioridade intelectual, ofender pessoas no exercício profissional e dar carteirada são, todo mundo sabe, costumes da elite brasileira, da colônia à ostentação nas redes sociais. Se o 'sabe com quem está falando?' do desembargador que rasgou uma multa e humilhou um guarda municipal que o advertiu por circular sem máscara sobreviveu até 2020 é porque funciona. Não à toa, tanta gente exige ser chamado de doutor e determinadas profissões incorporam o termo como se fosse um pronome de tratamento obrigatório. O que tornou o desembargador paulista Eduardo Junqueira, a essa altura, um tipo bufão caricato e um pária aos olhos do país não foi a cartei-

rada patética nem o telefonema intimidador para o secretário de segurança de Santos. Foi o fato de ter sido filmado.

Quando o ex-ministro Abraham Weintraub, com seu nome alemão, diz numa reunião ministerial, gravada, que odeia, odeia, com ênfase, a expressão "povos indígenas", de novo, o que temos? É o bom e o velho patrimonialismo, a carteirada do burocrata arrogante empoderado, incapaz de não reconhecer o que quer que seja, quem quer que seja, que não o que considera espelho de si. E indígenas, ah, indígenas não existem para um comedor cafona de frango frito Kentucky.

Os policiais violentos na periferia e cordatos nos condomínios de luxo, o desembargador sem máscara com seu andar de pinguim na orla de Santos, o negro com diploma de engenharia no Rio e o ministro branco alemão são tudo pó do mesmo saco da história brasileira. Todos os dias estiveram por aí pisando em gente com a pata do título acadêmico, do cargo público, do coturno. A novidade, e o que muda um pouco a história dessas atitudes, é a exposição pública desses tipos por uma câmera de celular.

PIJAMA - O argumento público para

serem o que são parece um briefing de uma assessoria de imprensa sofrível. São pobres vítimas transformadas em vilões perante a opinião pública. Manipularam suas imagens, distorcerem suas falas, tiraram tudo de contexto. Arrependimento, só o de ter saído de casa no dia em que foram capturados em imagens.

O comportamento dessas pessoas não conhece limites. No meio da caricatura, aparece um advogado defendendo Siqueira e condenando o guarda municipal. Alberto Carlos Dias, do alto da importância do seu posto, o de 'presidente da comissão de Direitos dos Refugiados e Migrantes da subseção de Santo André da OAB', foi destituído do posto por ter divulgado nota de apoio ao desembargador.

E enquanto a gente acredita na justiça e sonha com a punição do desembargador, já temos spoiler: o máximo que pode acontecer com Eduardo Siqueira é ser punido com a aposentadoria compulsória pelo Poder Judiciário. Ficará em casa, de pijama, e receberá até morrer o salário de magistrado. Não temos opção senão nos contentarmos com o justicamento do tribunal das redes sociais.

NEM A SANTA ESCAPA

Venerada na Bahia e no mundo, Santa Dulce dos Pobres nem sempre recebe as homenagens que merece



Jeito da Bahia

Texto **James Martins**
metro1@metro1.com.br

Quem assistiu a live de Durval Lelys no último sábado (18), com certeza se espantou ante um momento de involuntária heresia do cantor. Enquanto cantava “Take It Easy”, Durvalino declarou: “Hello, my girl, beauty you very very full, mas, na verdade, i want fuck you now”! Até aí, nada demais. O problema foi que, bem nessa hora, a transmissão exibiu a singela imagem de Santa

Dulce de Pobres, fazendo parecer que dirigia-se ao Anjo Bom da Bahia o tesão desmedido do cantor. Por conta desse deslize, a live foi inclusive retirada do ar, mas a verdade é que essa não é a primeira vez que a sagrada imagem foi avacalhada e, muito provavelmente, também não será a última. O fato é que talvez seja impossível existir uma santa baiana que não sofra alguma esculhambaçãozinha na vida. No Campo Grande, por exemplo, Santa Dulce foi homenageada em uma pintura que por si late mais que mil palavras.

PAIXÃO E GALINHAS

Muito antes da canonização, Irmã Dulce já era acoçada por historinhas típicas da Bahia. Uma delas diz que a freira cultivava paixão platônica por certo quarto zagueiro do E. C. Ypiranga. E que viria daí sua preferência futebolística pelo Mais Querido. Bem humorada, a santa certamente perdoa(va) tais brincadeiras. E também já fez das suas. No início de sua vocação, abrigou seus enfermos no galinheiro do Convento Santo Antônio. Dias depois, ao ser

questionada pela Madre Superiora sobre o destino das galinhas, respondeu: “Deram uma boa canja para os doentes”.

Bem humorada, Irmã Dulce também brincava

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

- 1 ESTAMOS ATENDENDO APENAS PACIENTES AGENDADOS ANTECIPADAMENTE.
- 2 AO CHEGAR, REALIZAR A DESINFECÇÃO DOS PÉS NO TAPETE SANITIZANTE
- 3 APÓS DESINFECÇÃO, SERÁ REALIZADA A SECAGEM EM OUTRO TAPETE E COLOCADO O PROPÉ
- 4 NOSSO COLABORADOR IRÁ FAZER A AFERIÇÃO DA TEMPERATURA
- 5 É NECESSÁRIA A UTILIZAÇÃO DE MÁSCARA DURANTE TODA A PERMANÊNCIA NA CLÍNICA.
- 6 OS PACIENTES DEVEM MANTER UMA DISTÂNCIA MÍNIMA DE 1M UNS DOS OUTROS E DOS COLABORADORES.
- 7 LAVAR AS MÃOS FREQUENTEMENTE E USAR ALCOL EM GEL A 70%
- 8 EVITE SAIR DE CASA, CASO APRESENTE ALGUM SINTOMA DA COVID.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença
71. 3052-1880

f /CLINICADRASH
@DRASILVANIAROCHA
DRASILVANIAROCHA.COM.BR
CRO-BA 14011

RICARDO ANTUNES

“Temer
e Meirelles
criaram

13

milhões de
desempregados”

■ Professor da Unicamp e sociólogo

O sociólogo e professor titular de Sociologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Ricardo Antunes, comentou a atual situação de desempregados em meio à pandemia de coronavírus. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele afirmou que a classificação como “invisíveis” dada pelo governo federal às pessoas contempladas pelo auxílio emergencial é imprecisa.

De acordo com o educador, grande parte desta população é possível de ser encontrada aos montes nos grandes centros e capitais do país. “Essa expressão ‘invisível’ é forte, mas é falsa. O governo chamou de invisível porque ele criou o desastre social que foi o governo Bolsonaro e o governo Temer. Essa história não começou agora, os governos anteriores também. Mesmo no amplo período dos governos do PT, que houve uma melhora



unicamp/divulgacao

nos níveis de pobreza, obviamente, houve um brutal enriquecimento dos ricos também. De 2016 para cá, a tragédia foi anunciada propositalmente. O Temer sabia quando aprovou a contrarreforma trabalhista. Ele e Meirelles diziam que iam criar três milhões de empregos. Criaram 13 milhões de desempregados”, afirmou o sociólogo. “Basta andar no centro de Salvador, Campinas, Porto Alegre, São Paulo e Fortaleza que a gente vê a massa de trabalhadores indigentes, jovens, sem-teto e sem casa, dormindo nas ruas. Não são invisíveis”, acrescentou.

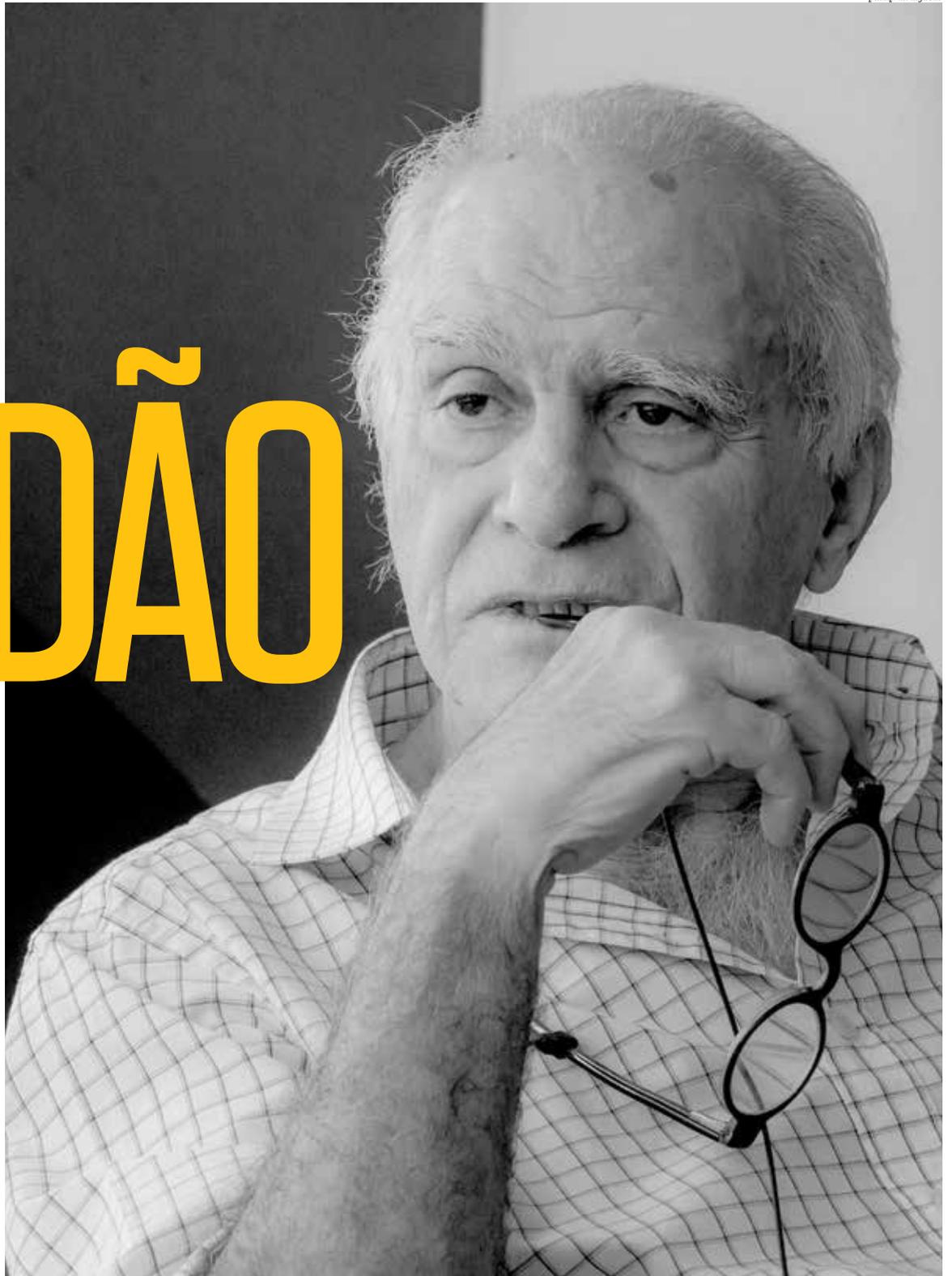
Ainda de acordo com Antunes, a situação do país se agrava com a política econômica do governo Bolsonaro. “Quando o governo Bolsonaro-Guedes, com essa política destrutiva, cria uma reforma da previdência e diz que a alternativa é fazer a capitalização, como que um pobre que tra-

DESTRUIÇÃO

balha cinco ou seis horas por semana, quando não tem trabalho, vai investir dinheiro para manter a previdência? Invisível uma banana, são pobres, trabalhadores e trabalhadoras negros da periferia que foram criados. Para que haja uma riqueza espetacularmente grande em cima, é necessário que haja uma miserabilidade espetacularmente ampla embaixo. É mais uma prova da falência desse projeto que se agudizou no Brasil”, disse o professor.

“O trabalho é um valor. Se é um valor, ele tem que contemplar dignidade”

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO



■ Escritor, romancista e jornalista

O escritor e jornalista brasileiro Ignácio de Loyola Brandão, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), foi entrevistado por Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, em um bate-papo bastante descontraído e com amplos elogios de ouvintes. No início, MK brincou com a alcunha de “vidente” recebida por Loyola por conta do livro “Desterra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra nela”, onde ele fala de um presidente “sem cérebro”. “As pessoas acham que eu sou vidente, distópico. Mas nada disso, eu olho pela janela. Está tudo aí nas ruas, eu leio os jornais. Não era apenas uma pandemia, eram várias. Eram tantas e são tantas juntas que você não sabe mais qual é que está vivendo. O que faz o escritor? Usa a imaginação e a fantasia, imagina e exagera”, contou. Ainda de acordo Loyola, um

dos maiores aprendizados da época de estudante foi a frase de uma professora ao corrigir um texto dele: “A fantasia nos ajuda a suportar a realidade”.

“REALIDADE”

“Por isso eu só escrevo com fantasia absoluta. O absurdo não existe também. Se existisse, um dos maiores livros da literatura mundial, ‘A Metamorfose’, do Kafka, que aquele ministro imbecil confundia com Kafta, a comida árabe, começa dizendo ‘naquela noite, depois de sonhos intranquilos, Gregório Samsa acordou transformado em um repulsivo inseto. Se ele achasse que não era possível usar o absurdo, ele não teria feito um livro que é um clássico, que trata da condição humana, da solidão e das relações. Se hoje eu reescrevesse aquele livro, como

era no ginásio, eu começaria assim: ‘Naquela manhã, depois de sonhos intranquilos, o presidente Bolsonaro acordou transformado em um repulsivo inseto’. Ou o contrário: ‘Aquele inseto acordou transformado em Bolsonaro’. É a única defi-

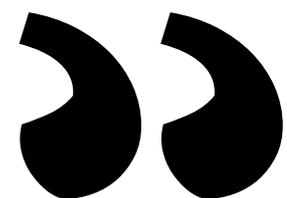
nição que tenho para este homem”, ironizou. Loyola disse que Bolsonaro adota uma postura de “presidente-propaganda” ao recomendar medicamentos para tratamento do coronavírus.

11

é o número da cadeira ocupada por ele na ABL

RUBENS RICUPERO

“Infelizmente,
o Brasil não é
levado a sério
em nenhum
lugar do
mundo, nem
pelos vizinhos



■ Diplomata e ex-ministro

O diplomata e ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero, analisou, em entrevista à **Rádio Metrôpole**, a imagem do país no exterior em meio ao governo Jair Bolsonaro. Conversando com Mário Kertész, ele afirmou que a situação nacional nunca esteve “tão negativa”. “O patrimônio que acumulamos ao longo de décadas, muito consolidado no período democrático, faz 35 anos. Foi dilapidado em muito pouco tempo. Esse governo tem um ano e meio, mas na área internacional, a obra de destruição avançou muito. Varia conforme as áreas de governo. Infelizmente esse governo não tem propriamente um projeto de construção. O presidente declarou mais de uma vez que é preciso desconstruir,

destruir para depois construir alguma coisa. Esse governo é um projeto de demolição de tudo o que se construiu. Em algumas áreas é mais difícil. A Constituição Federal resiste e algumas instituições são mais sólidas. Outras, infelizmente, foram entregues a pessoas que avançaram para completar a obra de destruição”, disse.

Ainda segundo Ricupero, os setores onde a destruição é mais nítida são o Itamaraty, o Ministério da Educação, o Ministério do Meio Ambiente e Direitos Humanos. “Há cinco ou seis setores onde o avanço da destruição é muito grande. A prova é que hoje, infelizmente, o Brasil não é levado a sério em nenhum lugar do mundo, nem no continente com nossos vizinhos”, diz.



ministério das relações exteriores/divulgação

HELOÍSA SEIXAS & RUY CASTRO

■ Escritores, autores e jornalistas

O casal de escritores Ruy Castro e Heloísa Seixas falou sobre os novos projetos e a rotina de quarentena, em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**. Ruy contou que, ao longo de cerca de 120 dias de isolamento, tem trabalhado na revisão da obra “Ela é Carioca: Uma Enciclopédia de Ipanema”, além de retomar a escrita de um romance e preparar uma espécie de “spin-off” da obra “Metrôpole à Beira-Mar”, que retrata a efervescência cultural do Rio de Janeiro dos anos 1920. “Estou relendo com profundidade todos os autores importantes dos quais tratei no livro Metrôpole à Beira-Mar, muitos fora de catálogo há muitos anos, para fazer uma antologia deles,

pro leitor que leu o ‘Metrôpole à Beira-Mar’ e se interessou por aqueles autores. É pra mostrar que, além de personagens fascinantes, eles eram também grandes escritores que não mereciam estar fora de catálogo. Também estou me preparando para retomar um livro que eu comecei já duas vezes e abandonei, que preciso terminar, que é um romance. Eu não sou um romancista, só faço ocasionalmente. Mas estou trabalhando em um assunto que me interessa muito, é um romance sobre Dom Pedro II. Vai ser um livro muito baseado em coisas da vida real, com uma história sensacional, quase meio policial”, disse. Heloísa também listou os novos projetos, como o relançamento da biogra-

fia infantil da cantora Carmen Miranda, escrita em parceria com a filha, Julia Romeu. “Eu estava com um musical infantil sobre a Carmen Miranda em cartaz em São Paulo há um ano e meio, e a temporada teve que ser interrompida. E eu e a Julia Romeu relançamos, em parceria, uma biografia infantil da Carmen, uma edição linda, saiu agora na quarentena. Fizemos lives e palestras sobre isso. Antes do isolamento, eu tinha acabado de entregar um romance novo para a Companhia das Letras, e a editora tinha lido e gostado muito, já estávamos combinando o lançamento. Também estou trabalhando em uma série de programas de rádio, que vai ficar pro ano que vem”, conta a escritora. ■

beto figueiroa/o santo



DÊ UM ZIG NO MOSQUITO!

O MOSQUITO DA DENGUE NÃO PODE MAIS SE SENTIR EM CASA.

O mosquito da dengue não pode mais se sentir em casa. Quando o bicho vier de zum-zum-zum, dê um zig nele e espante também doenças como zika e chikungunya. Siga as instruções e fique atento aos sintomas. Juntos, vamos acabar com este mosquito.



Atenção para os sintomas

- **Dengue**
febre geralmente acima de 38°C,
dor de cabeça e atrás dos olhos de forte
intensidade, dor no corpo e articulações,
manchas vermelhas pelo corpo, enjoos e vômitos.
- **Zika**
manchas vermelhas pelo corpo, coceira,
febre baixa, leve irritação nos olhos,
dor no corpo e articulações.
- **Chikungunya**
febre repentina acima de 38,5°C,
dor intensa na cabeça e corpo, inchaço
e dor nas articulações, fadiga,
manchas vermelhas pelo corpo.

USE MÁSCARA



SECRETARIA
DA SAÚDE

 /saudegovba
saude.ba.gov.br/arbovirozes